

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NOS PEQUENOS ASSENTAMENTOS: um enfoque no Projeto de Assentamento (PA) Boa Sorte, região de Araguatins - TO

**Jhanssen Santana Barros¹, Joice Oliveira Feitosa¹, Maiara Morais dos Santos¹
Erica Ribeiro de Sousa Simonetti², Daniel de Freitas Nunes³**

¹Acadêmicos do curso de Bacharelado em Agronomia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO, *Campus* Araguatins. E-mails: jhanssenbarros@gmail.com, joice.feitosa96@gmail.com, tecnicamorais@gmail.com

²Economista, docente do IFTO-*Campus* Araguatins-e-mail: erica.simonetti@ifto.edu.br

³Historiador, docente do IFTO-*Campus* Araguatins-e-mail: daniel.nunes@ifto.edu.br

Resumo: O Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) tem por finalidade financiar projetos ao pequeno produtor rural, com menores juros do que os aplicados aos demais tipos de produtores. Mesmo com todos os benefícios e vantagens do uso do programa em tela, existem produtores que não possuem acesso a tal recursos. Esse artigo tem por objetivo avaliar as vantagens desse programa e da assistência técnica prestada aos pequenos agricultores no Projeto Assentamento (PA) Boa Sorte na região de Araguatins- TO, na tentativa de identificar a situação desses produtores rurais, no que se refere ao acesso ao recurso e assistência técnica, fator de suma importância no desenvolvimento econômico e social desses produtores. A pesquisa é do tipo descritivo exploratório, bibliográfica e de campo, o instrumento utilizado na coleta dos dados foi um questionário estruturado a respeito das atividades desenvolvidas no local, com a participação em entrevista de 19 famílias. Verifica-se que a principal atividade desempenhada pelos assentados é a agricultura de caráter familiar com 52%, onde cerca de 58% são beneficiários do PRONAF, porém, somente 26% recebem assistência técnica. Conclusivamente, discute-se que esta falta de assistência técnica pode estar constituindo um fator limitante ao desenvolvimento e na renda dos agricultores familiares locais.

Palavras-chaves: agricultores, crédito rural, pronaf, questionário

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Lei nº 11.326/2006, para ser considerado como agricultor familiar é necessário que a propriedade possua, no máximo, quatro módulos fiscais (que podem variar de acordo com o município e a proximidade maior ou menor com as zonas urbana e rural), com predominância de mão de obra familiar, bem como a base de sustentação da renda tenha origem nas atividades econômicas vinculadas ao próprio empreendimento (MACEDO p. 8, 2014).

Lima (2012) afirma que, “A agricultura familiar é hoje o setor com maior produtividade na agricultura brasileira, responsável pelos alimentos que compõem a cesta básica dos brasileiros e contribui para o equilíbrio da balança comercial brasileira.” Esse setor caracteriza-se dentre um dos mais promissores e responsáveis por ajudar a equilibrar a economia.

De acordo com Altafin (2007), a função de preservação ambiental também tem sido atribuída à agricultura familiar, apesar de ainda se configurar como um tema de grande controvérsia. No geral, a agricultura é considerada uma das atividades que produzem maior impacto sobre o meio ambiente e o modelo tecnológico adotado no país tem sido responsável pela produção de inúmeros efeitos negativos.

A relação da agricultura familiar com recursos naturais é considerada positiva quando ela está enraizada no meio físico, tendo controle sobre seu processo produtivo. Seu potencial para promoção da sustentabilidade ecológica diz respeito à sua capacidade de conviver de forma harmônica com ecossistemas naturais, percebidos como um patrimônio familiar.

Conforme MACEDO (2014), o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) tem por finalidade financiar projetos ao pequeno produtor rural, com menores juros do que os aplicados aos demais tipos de produtores. Para ter acesso ao programa é necessário que o produtor apresente a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), a qual é emitida pelas instituições e órgãos autorizados pelo governo, documento que reconhece o caráter familiar da propriedade.

Visando analisar a aderência de agricultores familiares ao PRONAF no Tocantins, este estudo realizado no Projeto de Assentamento (PA) Boa Sorte, localizado na região de Araguatins-TO. Foram realizadas entrevistas junto a agricultores enquadrados dentro dos preceitos da DAP, com o objetivo de avaliar as vantagens do PRONAF e da assistência técnica prestada aos agricultores.

2.METODOLOGIA

O método escolhido caracteriza-se como pesquisa de campo, por corresponder à coleta direta de informações no local em que acontecem os fenômenos, mas de cunho diagnóstico descritivo. A pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas que são componentes do fato, do problema ou do fenômeno em estudo. A pesquisa-diagnóstica dá ênfase ao diagnóstico para a organização, ou seja, o pesquisador deverá levantar e definir problemas (GAZOLA et al., 2014).

Os atores da pesquisa foram até os assentados do assentamento Boa Sorte que contém 30 famílias, localizado próximo a Araguatins – TO.

A coleta dos dados foi realizada no dia 12 de novembro de 2016 através de um questionário estruturado aplicado por alunos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Araguatins. As entrevistas foram realizadas a 19 famílias diretamente ligadas à cadeia produtiva da agricultura familiar local, compreendendo um escopo de variáveis que intencionaram mapear a aderência dessas famílias ao PRONAF, bem como a percepção dessas

famílias a respeito da eficácia no programa no PA em questão. Os dados obtidos foram analisados e transformados em gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Atividades desenvolvidas

A escolha da área de cultivo é um dos grandes fatores para o sucesso da agricultura familiar, sendo a produção de hortaliças a atividade mais desenvolvida pelos pequenos produtores. De acordo com os entrevistados, a principal atividade desenvolvida é a agricultura (52%), seguida da pecuária (32%) e outras (16%), conforme disposto na (Figura 1). A forma de cultivo utilizada pelos assentados caracteriza-se como familiar.

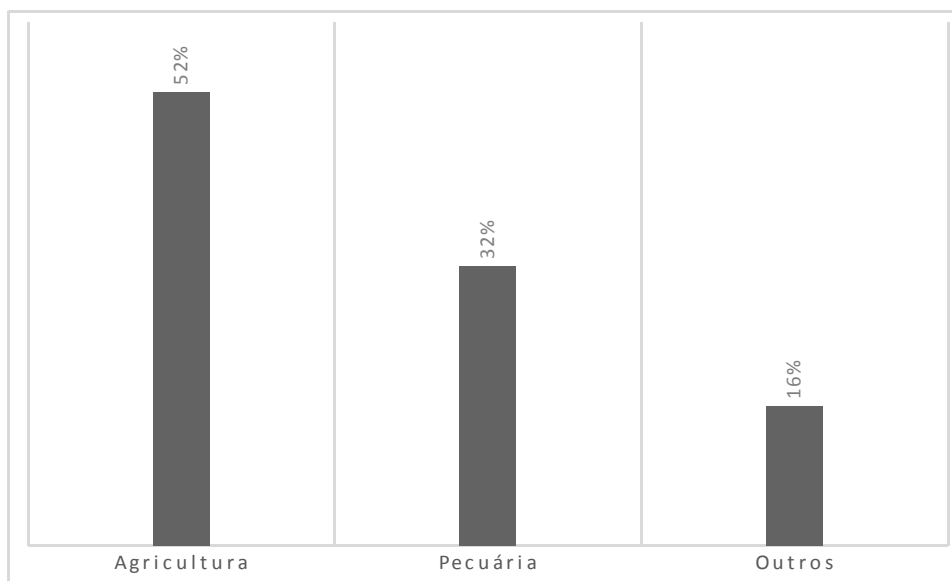


Figura 1 - Atividades desenvolvidas pelos assentados no PA Boa Sorte

Verifica-se uma pluriatividade de exploração. Segundo Areis e Salamoni (2013), a produção familiar é marcada pela associação entre a policultura e a pecuária, e beneficia os agricultores, pois algumas das culturas servem para o consumo familiar e alimentação.

3.2. Acesso ao crédito rural e assistência técnica

A agricultura familiar é a principal fonte de renda da região e o PRONAF está ligado a esse fato, já que se constitui na principal, senão única linha de crédito rural acessível aos agricultores

familiares locais. Esse contexto delimitado de acesso às linhas de crédito rural alça o PRONAF ao papel de relevante fator auxiliar na geração de renda e melhorias nas condições de vida desses pequenos agricultores.

Para MACEDO p. 9 (2014), “uma das questões que pode restringir o acesso a algumas tecnologias é a falta de informação e, em alguns casos, de recursos para aqueles que estão fora do arranjo definido como agricultura familiar.” A questão da falta de acesso à tecnologia e informações, é algo limitante a produção familiar, sendo estes a assistência técnica e o financiamento através do crédito rural.

É necessário, portanto, rever a institucionalidade e a forma de operação do PRONAF a fim de reforçar a disciplina financeira, induzir os mutuários a buscarem o máximo de eficiência na utilização dos recursos e melhorar o sistema de políticas complementares necessárias para promover a efetiva consolidação do agricultor familiar.

Mesmo com todos os benefícios e vantagens do uso do PRONAF, existem produtores que não possuem acesso ao programa. Neste estudo, 42% dos entrevistados não são beneficiários e/ou desconhecem o programa, ainda que pelos critérios da DAP todos estejam aptos a acessarem o PRONAF (Figura 2).

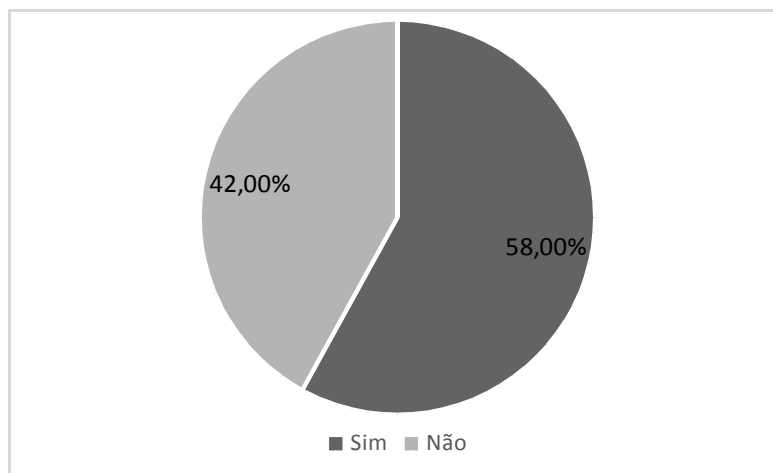


Figura 2 – Assentados beneficiados pelo crédito rural PRONAF no PA Boa Sorte, Araguatins - TO

Considerando que 58% dos entrevistados afirmaram ser beneficiários do PRONAF (Figura 2), deste universo aproximadamente $\frac{1}{4}$ afirmaram ter alguma assistência técnica, sendo que os $\frac{2}{3}$ restantes responderam não dispor de nenhuma assistência técnica (Figura 3). Tais resultados

evidenciam, nesse sentido, que mesmo aqueles que estão cadastrados no PRONAF enfrentam dificuldades para receberem orientações técnicas, muitas vezes por falta de informação, sendo ainda que essa falta de informação pode acarretar em uso pouco eficiente e eficaz do crédito contratado.

A despeito do contexto local, sabe-se que o PRONAF causou um impacto considerável na agricultura brasileira na década de 90 e também entre 2000 a 2005. Por esse motivo e por se tratar de um programa caro para a sociedade, ele deve ser revisto, avaliado e aperfeiçoado de maneira que não perca sua característica original de proteger de forma eficiente um segmento da população rural que tem uma importante participação na economia nacional (GUANZIROLI, 2007).

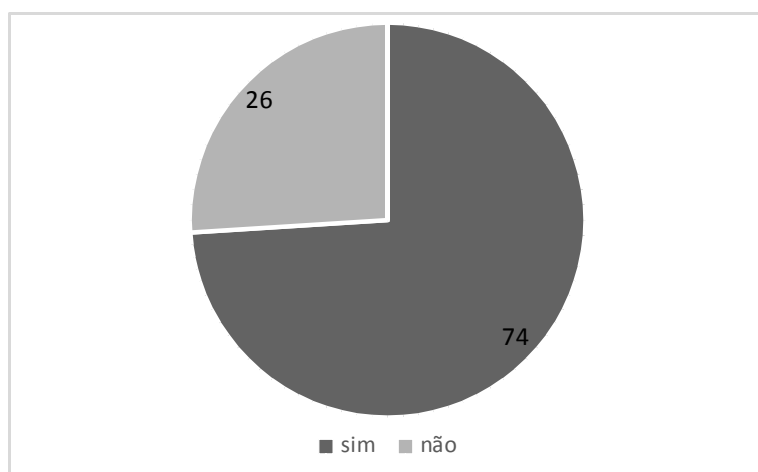


Figura 3. Distribuição das famílias contratantes do PRONAF no que diz respeito ao recebimento de assistência técnica.

Mesmo com mais da metade dos produtores tendo acesso ao PRONAF, nem todos possuem uma assistência técnica para que possam ser obtidas todas as vantagens do programa, assim possibilitando aumento na rede de produção e lucro. Isso fica evidente quando se analisa a renda familiar média dos entrevistados: 26% dos assentados possuíam renda familiar de até R\$ 880,00, configurando um salário mínimo regente na época da pesquisa, 58% possuíam renda familiar entre R\$ 880,00 e menos de R\$ 1.500,00 e 16% possuíam renda igual ou superior a R\$. 1.500,00. Estes dados implicam considerar que mais da metade dos entrevistados dispõem renda familiar média inferior a 2 salários mínimos, sendo ainda que um $\frac{1}{4}$ vivem com menos de um salário mínimo, o que permite inferir que diante da situação de baixa renda, o PRONAF que deveria ter um papel

importante na superação dessa situação, tem a sua eficácia comprometida pelos fatores aqui conjugados, tais como a falta de informação dos assentados e as dificuldades de acessar o referido crédito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conjugação dos dados compilados na pesquisa em tela permite inferir que a carência de assistência especializada para os assentados do PA Boa Sorte pode estar constituindo fator limitante para o desenvolvimento da agricultura familiar local, se tomarmos o universo de entrevistados como uma micro representação do contexto socioeconômico e produtivo dos agricultores do município de Araguatins – TO. Nesse sentido, a despeito das especificidades locais inerentes, os dados coletados e tratados permitem inserir essa discussão em um contexto mais amplo. Tanto em Araguatins quanto no Brasil, pesquisas têm demonstrado que a falta de informação e de assistência técnica para pequenos produtores é uma realidade enfrentada pelos agricultores familiares dos assentamentos espalhados no país. Não obstante, esse é um desafio que pode e deve ser superado, já que a busca de uma melhor qualidade de vida para o campo deve ser um dos pontos mais perseguidos pela reforma agrária.

REFERÊNCIAS

AREIS, C. H.L.;SALAMONI,G. **Agricultura familiar e as relações sociais de trabalho: umestudo sobre a pluriatividade na Vila Freire – Cerrito – RS**Geografia Ensino &Pesquisa,v. 17, n.1,jan./abr. 2013ISSN 2236-4994 2013. Acessado em 30 de janeiro 2017. Disponível em<<file:///D:/Users/IFTO/Downloads/8738-40954-2-PB.pdf>>

ALTAFIN, I. **Reflexões Sobre O Conceito De Agricultura Familiar**. 2007. Acesso em 15 de Janeiro de 2017. Disponível em <<portal.mda.gov.br/o/1635683>>

GAZOLA, J.;LINCK, I. L. D.; KLEIN, P.; KOEFENDER, J.; LINCK, I. M. D. **A agricultura orgânica em pequenas propriedades: desafios e possibilidades**. 2014. Acesso em 01 de janeiro de 2017. Disponível em:
<<https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/2014/GRADUACAO/Resumo%20Expandido%20Agrarias%20Exatas%20e%20Ambientais/A%20AGRICULTURA%20ORGANICA%20EM%20PEQUENAS%20PROPRIIDADES%20DESAFIOS%20E%20POSSIBILIDADES>>

GUANZIROLI, C. E. **PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural**. RER, Rio de Janeiro, vol. 45, nº 02, p. 301-328, abr/jun 2007 – Impressa em abril 2007. Acesso em 15 de janeiro de 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.br>>



LIMA S. J. **Agricultura familiar no Tocantins: um estudo de caso no assentamento Marília em Colmeia**. VII CONEP, 2012. Acesso em 10 de maio de 2017. Disponível em <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/2216/2920>>

MACEDO A. **Agricultura familiar e a difusa conceituação do termo**. Revista Embrapa Hortaliças Ano III - Número 14. Embrapa Hortaliças, 2014. Acesso em 10 de maio de 2017. Disponível em <https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/revista_ed14.pdf/a238ede6-a45d-4e07-858a-78bfa9025ab5>